

Depus a máscara e vi-me ao espelho.
Era a criança de há quantos anos.
Não tinha mudado nada...
É essa a vantagem de saber tirar a máscara.
É-se sempre a criança,
O passado que foi
A criança.
Depus a máscara e tornei a pô-la.
Assim é melhor,
Assim sou a máscara.
E volto à personalidade como a um terminus de linha.
in Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944

Balbina Mendes nasceu em 1955, em Malhadas, Miranda do Douro Mestrado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.
Membro da Sociedade Nacional de Belas Artes, da Cooperativa dos Artistas de Gaia e da Cooperativa Árvore.
Vive e tem atelier em Vila Nova de Gaia.
Realizou diversas exposições individuais em Portugal, Espanha, Bélgica, Áustria, EUA, Austrália e Índia.
Participou em inúmeras exposições coletivas.
Está representada em várias coleções públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro.



Exposições individuais recentes /seleção:

Portugal - Porto: Palacete dos Viscondes de Balsemão, Galeria Municipal Almeida Garrett; Vila do Conde: Teatro Municipal; Covilhã: Tinturaria; V. N. de Cerveira: Galeria Cervo; Aveiro: Museu da Cidade; Guarda: Galeria do Paço; Portalegre: Galeria de S. Sebastião; Penafiel: Museu Municipal; Coimbra: Museu Municipal; Évora: Palácio D. Manuel; Régua: Museu do Douro; V. Real: Museu da Vila Velha; Lamego: Museu de Lamego; Miranda do Douro: Museu da Terra de Miranda; Bragança: Museu Abade de Baçal; Mirandela: Museu Armindo Teixeira Lopes; Alfândega da Fé: Centro Cultural José Rodrigues **Índia** - Nova Deli: Galeria do Instituto Cervantes e Centro Cultural da Embaixada de Portugal; **Austrália** - Sydney: Consulado Geral de Portugal; **Espanha** - Soria: Palacio de la Audiencia; Barcelona: Galería Habana; Ourense: Fundación Vicente Risco, Allariz; Zamora: Museo Etnográfico, Fundación Rei Afonso Henriques; **Áustria** - Viena: Europasaal; **Bélgica** - Bruxelas: Livraria Orpheu; **EUA** - Newark: Public Library.

Contactos: +351 933 343 329; e-mail: balbinamendes@gmail.com
www.balbinamendes.com



Casa da Cultura
Mestre José Rodrigues
Alfândega da Fé

20^A 31
outubro dezembro

ENTRADA GRATUITA

Horário

Segunda a Sexta-Feira
09h00 às 17h00

Sábados, Domingos e Feriados
10h00 às 13h00 | 14h00 às 17h00



Casa da Cultura
Mestre José Rodrigues
Alfândega da Fé

De forma a seguir as normas de segurança estabelecidas pela DGS, adotaram-se as seguintes medidas de visita à Galeria:

- _ Não é permitida a presença de mais de 10 pessoas
- _ Deve ser mantida a distância de segurança
- _ É obrigatório o uso de máscara
- _ Medição da temperatura corporal à entrada.

O ROSTO, MÁSCARA INTEMPORAL

Balbina Mendes



O ROSTO, MÁSCARA INTEMPORAL | Balbina Mendes

A nova série de máscaras de Balbina Mendes, O Rosto, Máscara Intemporal, intima-nos a ver. Não aceita apenas o olhar. Obriga a entrar, a passar portas: a porta do acrílico, a porta do observador reflectido no acrílico, a porta da imagem pintada na tela, a porta da imagem global, sempre outras portas abrindo para novos caminhos. Balbina Mendes puxa o observador para dentro do quadro, implica-o na procura da obra de arte, na descoberta de diferentes ângulos, novos sentidos e significados. (...)

in "Uma incessante procura"
Djalme Neves
Jornalista



(...) Cada uma das experiências plásticas que Balbina Mendes nos oferece lembra-nos, talvez, que em cada rosto estão sempre muitas máscaras. E em cada máscara estão todos os segredos do rosto. O rosto é o abismo do humano, que estes quadros tão bem nos ajudam a manter sob o signo do mistério que há sempre em cada rosto. O mistério do rosto é sempre uma máscara sublime.

in "Balbina Mendes e a exuberância simbólica da máscara"
José Francisco Meirinhos

Professor Catedrático,
Diretor do Departamento de Filosofia Faculdade de Letras da Universidade do Porto



(...) Ao pegar numa tradição também por ela revista ao longo dos anos, Balbina Mendes cria palimpsestos artísticos e dá o espírito do lugar, que é uma região em diálogo com universo afim; ao imprimir um discurso visual em novo suporte, com reiteradas versões, torna múltiplo o leitor/espectador, secundando Ricardo Reis: Vivem em nós inúmeros (...)

in "Fases de um novo discurso, com Pessoa"
Ernesto Rodrigues
Escritor Universidade de Lisboa



(...) Por momentos, as obras parecem aludir ao mistério existente por trás da máscara dos participantes das Festas dos Rapazes ou dos caretos, mas, paralelamente, expulsam-nos para lá do espelho, enviando-nos para o nosso próprio rosto, obrigando-nos a colocar a máscara ou convidando a que a tiremos. (...)

in "Ser Outro"
Domingos Loureiro
Professor Assistente na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto